



## SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS, ENERGIA E ACTIVIDADES DO AMBIENTE DO NORTE

Organização dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica, Química,  
Farmacêutica, Energia, Gráfica, Celulose e Imprensa

### AOS TRABALHADORES DA PREH PORTUGAL, LDA

## Preh não quer entender as razões da luta dos trabalhadores

Através de comunicado interno, a gerência da Preh Portugal lança areia para os olhos dos trabalhadores que lutam. E porque o faz?

Porque está preocupada, aflita até, com a greve 'tão mal participada' dos trabalhadores, e disfarça o seu desespero pelos efeitos que a luta acarreta para a sua ambição gestionária.

Diz, por exemplo, que «a adesão [à greve] (...) *saldou-se por uma significativa minoria relativamente ao universo dos colaboradores da empresa*», mas não contabiliza os mais de sessenta trabalhadores do 3º turno e de horário normal, que também fizeram greve.

Também prefere ignorar que a luta é participada pelos trabalhadores dos sectores produtivos, o que equivale dizer que muito mais de metade da produção entra nas contas da luta.

Não fosse o abuso da empresa na contratação precária e teríamos a maioria desses jovens a engrossar a luta, pelos seus próprios direitos e pelos direitos de todos.

Os trabalhadores não lutam por incitamentos «*dinamizados por estranhos à empresa*», mas por consciência de que só através da sua luta serão capazes de se fazerem ouvir, contra o **trabalho aos sábados**, a discriminação do '**nocturno**', a ilegalidade da '**bolsa**', a ridícula e humilhante '**compensação salarial**', e a **condenação do abuso à contratação de centenas de trabalhadores precários**.

Reconhecemos o direito de filiação da Preh na sua organização de classe (ANIMEE), mas exigimos que reconheça o mesmo direito aos trabalhadores de estarem organizados no seu sindicato, o SITE-NORTE.

Consequentemente, a gerência não tem o direito de atacar a organização sindical, ao referir que a mesma é composta por «*estranhos à empresa*», por tais declarações ofenderem o princípio constitucional do direito dos trabalhadores à sua filiação e organização sindical no interior da empresa.

Devia, isso sim, respeitar o direito ao trabalho estável, com as garantias da lei e não o seu contrário quando recorre à contratação de novos trabalhadores, os coloca sob a canga da precariedade, esmaga os seus direitos mais elementares e alimenta práticas de assédio moral, com o intuito de os usar como elemento de divisão.

A gerência não vai conseguir dividir para reinar. Os trabalhadores estão unidos e saberão continuar a luta, porque não aceitam serem alvo da imposição de sacrifícios enquanto que uns poucos engordam com salários chorudos e prémios abusivos – **75 milhões de lucros nos últimos seis anos!**

**Os trabalhadores estão indignados, SIM!** E nos plenários do dia 6 de Abril, pode a gerência ficar certa de que a luta vai continuar, até que as legítimas reivindicações dos trabalhadores sejam entendidas.

**A chantagem e a ameaça não farão parar a nossa razão de lutar!**  
**Viva a luta dos trabalhadores da Preh Portugal!**

**O SITE-NORTE**